

LBC já reina no mercado financeiro

Brasília — As medidas na área financeira incluídas pelo Banco Central no pacote de ajuste do Plano Cruzado representaram o coroamento do novo rei do mercado financeiro nacional, ou melhor, da rainha: a LBC (Letra do Banco Central), que chega ao trono com pouco mais de dois meses de seu lançamento pelo Conselho Monetário Nacional.

O reajuste do Imposto de Renda das aplicações financeiras decretado pelo governo irá implicar uma reestruturação das taxas de juros dos diversos papéis existentes no mercado, que usarão como piso as taxas de remuneração da LBC — que assume, assim, o papel de principal indicador da tendência dos juros no país, tomando o lugar que antes do Plano Cruzado era ocupado pela ORTN (Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional), hoje apelidada de OTN.

A sentença de morte da ex-ORTN foi a extinção da correção monetária decretada pela reforma de fevereiro. Principal título público utilizado pelo governo nas últimas duas décadas para captar recursos de médio prazo no mercado, era a variação da ORTN que dava a taxa mensal de indexação da economia, a correção monetária. Os dois eram filhos de um mesmo pai, o ex-ministro do Planejamento do governo Castello Branco, o atual senador Roberto Campos.

Com a extinção da correção monetária, o governo não teve outra alternativa senão congelar também a variação da ex-ORTN, passando seu reajuste de mensal para anual.

Desde 28 de fevereiro, o Banco Central não vendeu uma OTN sequer no mercado. Ao contrário, de lá para cá o BC vem promovendo uma acelerada substituição das ex-ORTN pelas LTN e, nas últimas semanas, pelas LBC.

As últimas medidas financeiras corresponderam a uma espécie de enterro de segunda classe das ex-ORTN, ao promover a LBC como o título número 1 de referência do mercado. Além de passar a dar o piso para o rendimento dos demais investimentos, a LBC também deverá ser utilizada como referência de outros tipos de rendimentos.